



## Espírito Santo tem taxa de desocupação em 12,1% e informalidade alta no 1º trimestre do ano

O IBGE divulgou, em 16 de maio de 2019, os dados da Pnad Contínua referentes ao 1º trimestre do ano de 2019. Apesar da redução de 0,4 p.p. na taxa de desocupação, o aumento do número de ocupados no estado foi acompanhado pelo aumento da informalidade.

### DESOCUPAÇÃO E OCUPAÇÃO

No primeiro trimestre do ano, 66,1% da população em idade de trabalhar no Espírito Santo estava na força de trabalho, isto é, ocupadas ou a procura de trabalho. Ainda dentre as pessoas em idade de trabalhar, 58,1% delas estavam trabalhando, percentual superior ao verificado para a média brasileira (53,9%).

Quanto à população desocupada, 260 mil pessoas estavam sem emprego no Espírito Santo, no primeiro trimestre de 2019, correspondendo a 12,1% da população na força de trabalho. Considerando o mesmo trimestre do ano anterior, a taxa de desocupação reduziu pouco, apenas em 0,4 p.p. Na comparação com o quarto trimestre de 2018, o aumento foi de 2 p.p., levando em conta que, tipicamente, o primeiro trimestre do ano apresenta taxa de desocupação maior que o demais trimestres.

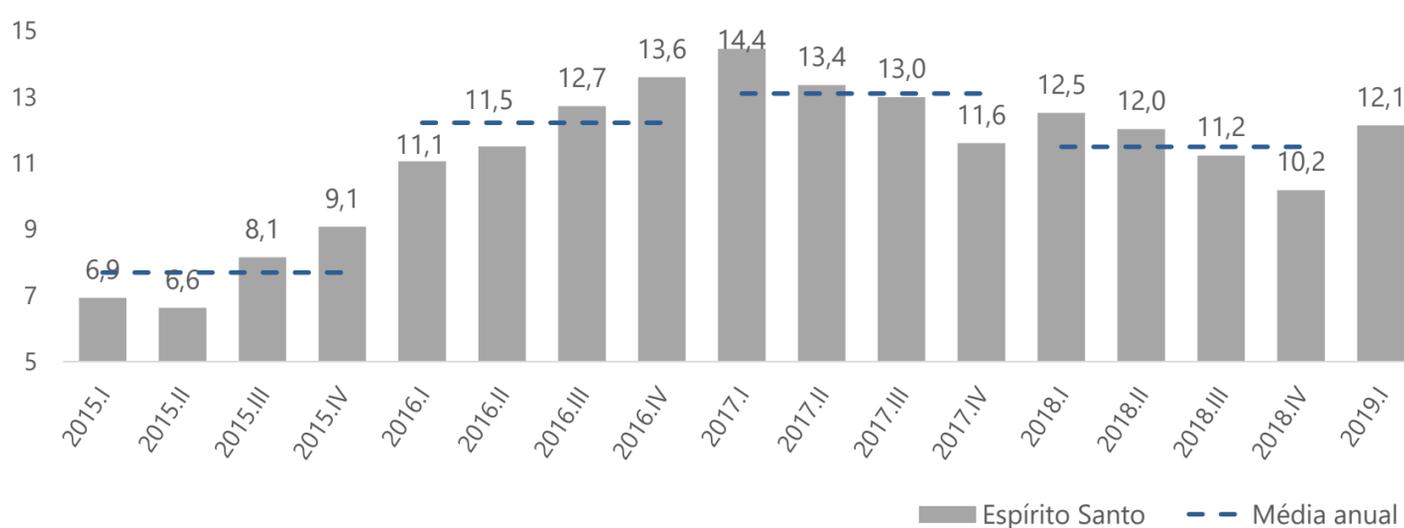
O estado seguiu a tendência nacional. Para o país foi estimada uma taxa de desocupação de 12,7%, também inferior em 0,4 p.p. ao mesmo trimestre do ano anterior. Entre as unidades da federação, o Espírito Santo ficou na décima segunda posição entre os estados com menor taxa de desocupação (gráfico 2). Santa Catarina apresentou o menor valor para a taxa (7,2%) e Amapá foi o estado com maior taxa de desocupação (20,2%) estimada.

**Tabela 1 – Taxas de desocupação, ocupação e participação na força de trabalho – Espírito Santo e Brasil**

Indicador*	Espírito Santo			Brasil		
	Trimestre jan-fev-mar (%)	Variação (p.p.)		Trimestre jan-fev-mar (%)	Variação (p.p.)	
		Contra trimestre anterior	Contra mesmo trimestre do ano anterior		Contra trimestre anterior	Contra mesmo trimestre do ano anterior
Taxa de desocupação	12,1	2,0	-0,4	12,7	1,1	-0,4
Nível da ocupação	58,1	-0,4	1,8	53,9	-0,7	0,3
Taxa de participação na força de trabalho	66,1	0,9	1,8	61,7	0,0	0,1

\*Para melhor interpretação do indicador, sugere-se a leitura do box ao final da Nota.

**Gráfico 1 – Taxa de desocupação (%) - Espírito Santo**



Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE.  
Elaboração: IDEIES/Sistema Findes.

\*Conceitos e definições ao final da nota.



Na análise da variação da taxa de desocupação (gráfico 2), tomando como base de comparação o 1º trimestre de 2018, Roraima aparece como o estado com maior aumento da taxa (4 p.p.) e Alagoas e Pernambuco com a maior redução (-1,7 p.p.).

No Espírito Santo, cerca de 23,9% da população desocupada está procurando trabalho há mais de 2 anos (gráfico 3). Somados aqueles que estão em busca de ocupação há 1 ano e menos de 2 anos, são cerca de 40% da população desocupada com dificuldade de se recolocar no mercado de trabalho no curto prazo.

Na análise por nível de instrução (gráfico 4), é possível observar que a desocupação no estado esteve mais presente entre aqueles com ensino médio incompleto (20,2%). O resultado é o mesmo quando observada a desocupação por faixa etária, tanto na população de 18 a 29 anos, quanto na população de 30 a 59, a maior parte dos desocupados possui ensino médio incompleto, respectivos 27,8% e 10%. Entre os jovens, a taxa de desocupação continua sendo maior que a do restante da população (21,6%).

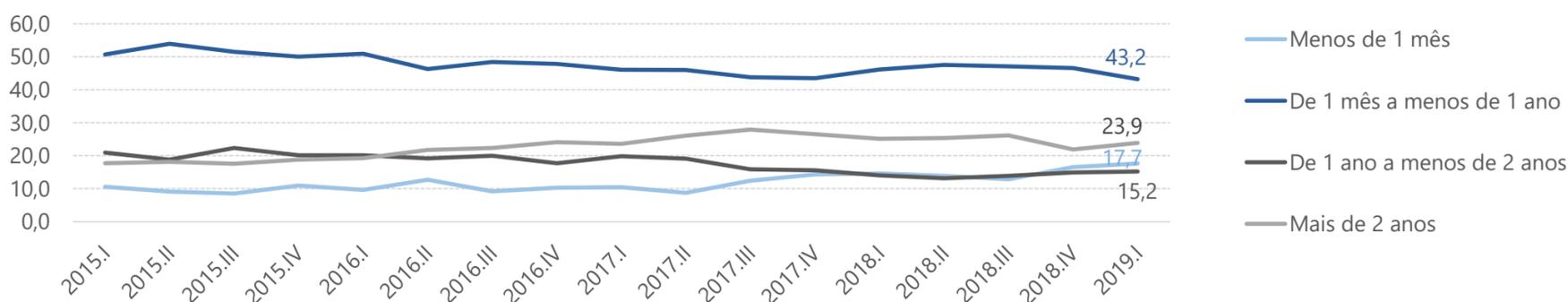
**Gráfico 2 – Taxa de desocupação no 1º trimestre 2019 (%) e variação (p.p.) por Unidade da Federação**  
Variação 1º trimestre 2018 - 1º trimestre 2019<sup>1</sup>



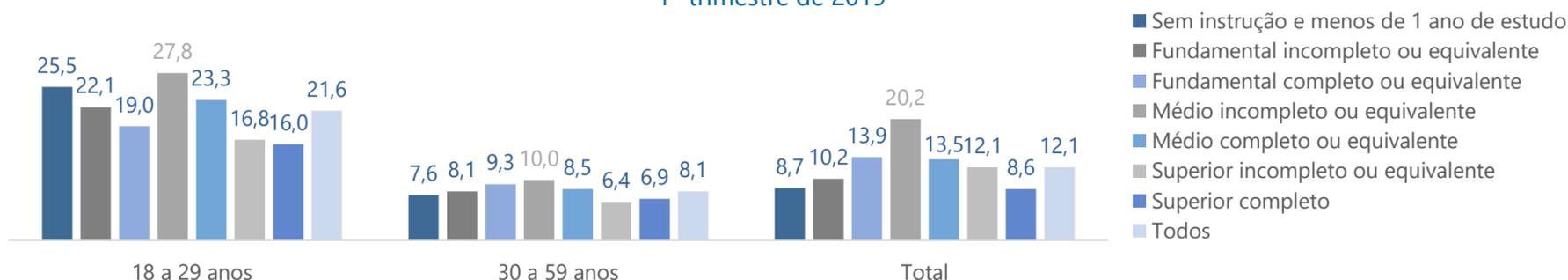
<sup>1</sup>Círculos pintados em vermelho apontam a piora do indicador, já que indicam o aumento da taxa de desocupação. Círculos pintados em azul indicam a redução da taxa, consequentemente a melhora do indicador.

Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE.  
Elaboração: IDEIES/Sistema Findes.

**Gráfico 3 – Distribuição (%) de desocupados por tempo de desocupação – Espírito Santo**  
1º trimestre de 2019



**Gráfico 4 – Taxa de desocupação (%) por nível de instrução e faixa etária – Espírito Santo**  
1º trimestre de 2019



Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE.  
Elaboração: IDEIES/Sistema Findes.



Além da população desocupada, existe ainda aquela que desistiu de procurar trabalho por não conseguir ocupação adequada, ou por falta de experiência/qualificação, ou por falta de trabalho na localidade, ou por ser considerado muito jovem ou muito idoso. A esta população, chama-se desalentada (gráfico 5). No Espírito Santo, são 43.610 pessoas nesta situação. Somadas aos 259.538 desocupados, são aproximadamente 303 mil pessoas sem emprego, mas disponíveis para trabalhar.

Consideradas as duas categorias juntas, no primeiro trimestre do ano, essa população representava 14% da força de trabalho

ampliada\*. Para além daqueles que não conseguiram se inserir no mercado de trabalho, há os que estão ocupados mas não trabalham o tanto de horas suficiente, as quais gostariam de trabalhar. Estes são os subocupados, que no estado corresponderam a 5% da força de trabalho ampliada, um total de 104.062 pessoas.

Considerando os desocupados, desalentados e subocupados, 19% da população da força de trabalho ampliada está disponível ou subutilizada. Este número para o Brasil é ainda maior (22%), sendo 12% de desocupados, 4% de desalentados e 6% de subocupados.

**Gráfico 5 – Distribuição da população na força de trabalho ampliada\* segundo situação (%) - Espírito Santo**

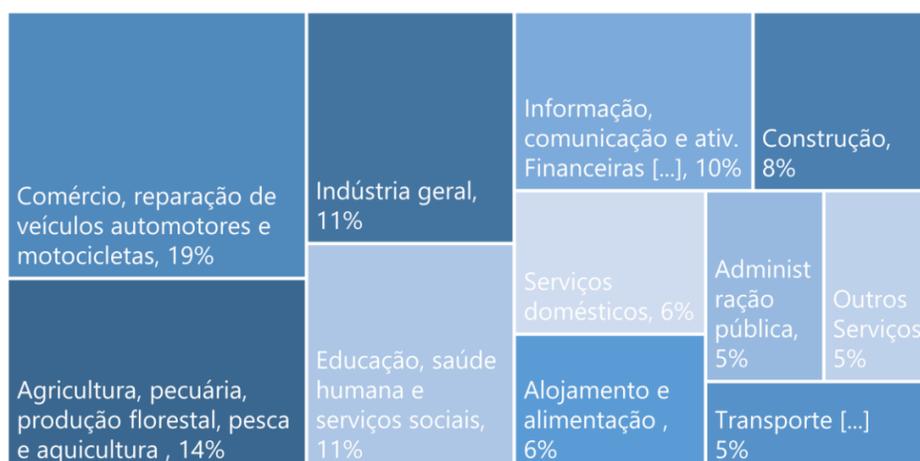


\*Para melhor entendimento, sugere-se a leitura do box ao final da Nota.  
Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE.  
Elaboração: IDEIES/Sistema Findes.

## OCUPADOS POR SETOR

Observando os dados para a população ocupada no Espírito Santo, verificou-se que no 1º trimestre de 2019, foram estimados 1,9 milhões de ocupados. De acordo com o gráfico 6, a maioria deles estavam ocupados nas atividades de comércio (19%), agricultura (14%), serviços de educação e saúde (11%) e indústria geral (11%).

**Gráfico 6 – Distribuição dos ocupados por grupamentos de atividades na ocupação principal - Espírito Santo**  
1º trimestre de 2019



Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE.  
Elaboração: IDEIES/Sistema Findes.

\*Para melhor entendimento, sugere-se a leitura do box ao final da Nota.



## OCUPADOS POR CATEGORIA

No Espírito Santo, no primeiro trimestre de 2019, 39,4% dos empregados tinham carteira de trabalho assinada. Houve um aumento de 2,6% de empregados nesta posição, na comparação com o primeiro trimestre de 2018. Ainda assim, o crescimento de ocupações sem proteção social assegurada pela CLT é expressivo na comparação com o mesmo trimestre de 2018. O total de empregados sem carteira, seja no setor privado ou público, cresceu 8,7%, ocupações por conta própria cresceram 8,8% e o número de trabalhadores domésticos sem carteira ampliou em 6,9% no estado. Aproximadamente 50,9% das pessoas ocupadas no estado estão nestas posições. O crescimento do número de pessoas nestas ocupações no estado é superior ao registrado para o Brasil (gráfico 8).

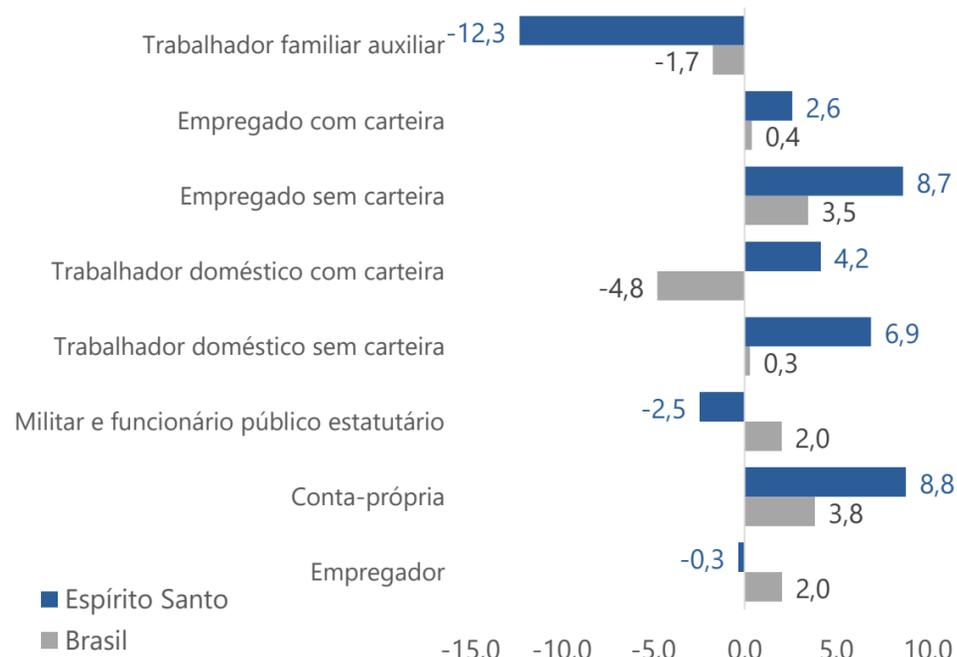
No Brasil, 48,5% dos ocupados estavam nestas condições de informalidade, sendo 15,6% empregados no setor público ou privado sem carteira de trabalho assinada, 27,9% trabalhadores por conta própria e 5,1% de trabalhadores domésticos sem carteira.

O gráfico 8 traz a evolução da informalidade no primeiro trimestre. É possível notar que o aumento da taxa de informalidade do estado segue a tendência nacional, porém, em maior velocidade.

Enquanto o total de ocupados informais no Brasil aumentou 9%, na variação entre o primeiro trimestre de 2015 e o primeiro trimestre de 2019, no estado este aumento foi de 24%.

### Gráfico 8 – Variação (%) da posição na ocupação e categoria de emprego - Espírito Santo e Brasil

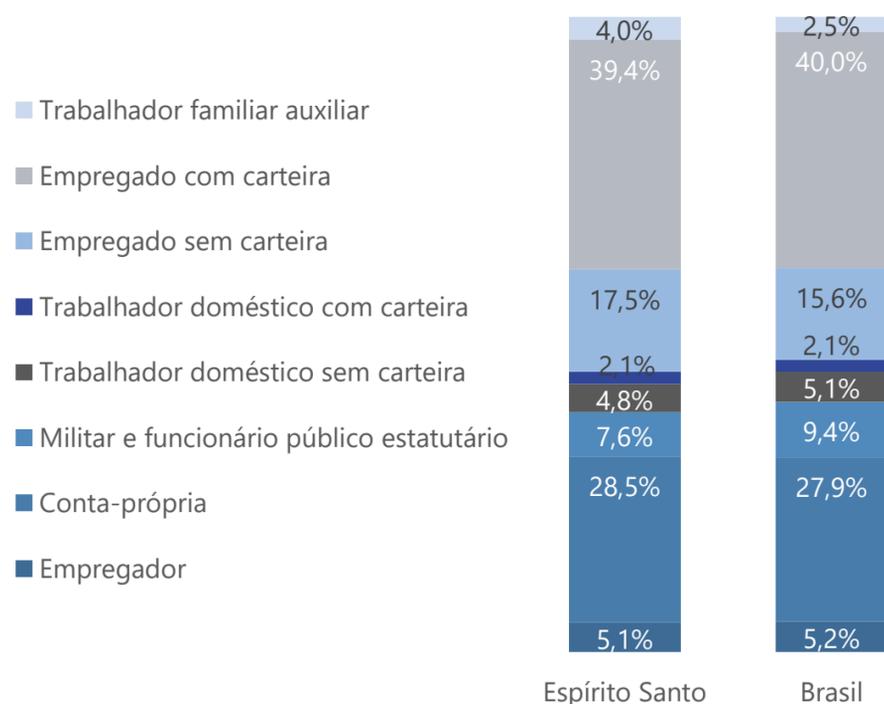
Variação do 1º trimestre de 2019 contra 1º trimestre de 2018



Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE.  
Elaboração: IDEIES/Sistema Findes.

### Gráfico 7 – Distribuição percentual dos ocupados por posição na ocupação e categoria de emprego - Espírito Santo e Brasil

1º trimestre de 2019



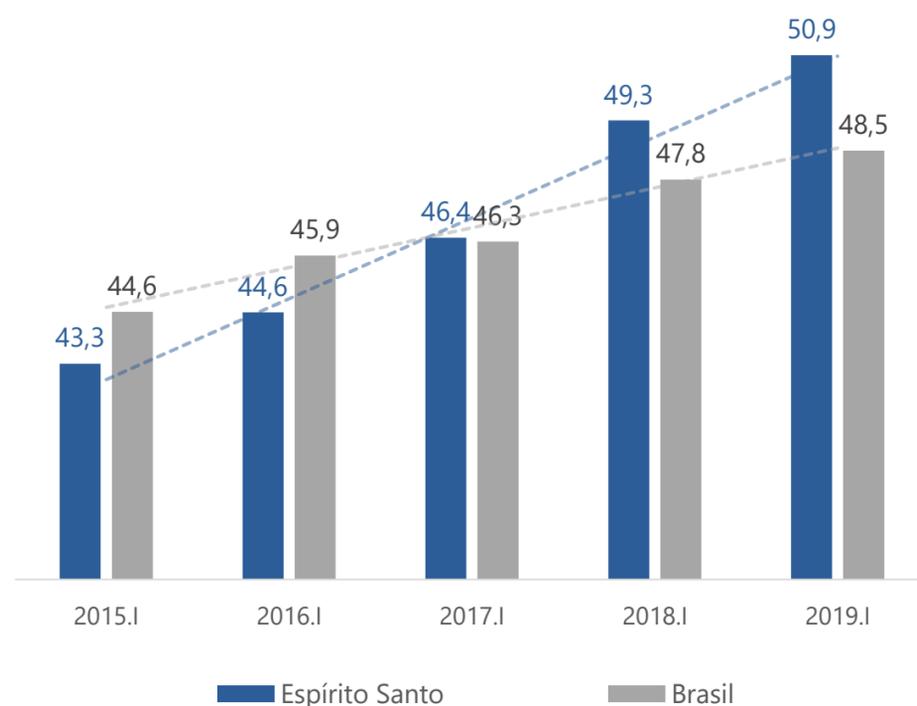
\*A categoria de Empregado com e sem carteira de trabalho inclui empregados no setor privado e público.

Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE.

Elaboração: IDEIES/Sistema Findes.

### Gráfico 9 - Taxa de informalidade<sup>1</sup> (%) – Espírito Santo e Brasil

(1º trimestre)



<sup>1</sup>Calculada como total de empregados sem carteira, trabalhadores domésticos sem carteira e conta própria sobre o total de ocupados, desconsiderando trabalhadores familiares e empregadores.

Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE.

Elaboração: IDEIES/Sistema Findes.



## RENDIMENTO

No 1º trimestre de 2019, o rendimento real médio dos ocupados no Espírito Santo foi de R\$2.072,80, 7% abaixo da média nacional de R\$2.224,30. A maior remuneração média estimada no estado foi entre empregadores (R\$5.976,33), sendo a que mais cresceu na comparação com o mesmo trimestre de 2018 (18,4%). O menor rendimento estimado foi entre os trabalhadores domésticos sem carteira de trabalho assinada (R\$695,70), com redução de 9,8%.

Entre os setores, o maior rendimento médio do trabalho estimado para o trimestre foi de R\$3.386 na Administração Pública, um aumento de 17% em relação ao primeiro trimestre de 2018.

**Gráfico 10 – Rendimentos (R\$) habitualmente recebido\* por posição na ocupação e categoria de emprego no trabalho principal - Espírito Santo e Brasil**



**Gráfico 11 – Variação (%) do rendimento real habitualmente recebido\* por posição na ocupação e categoria de emprego no trabalho principal - Espírito Santo e Brasil**



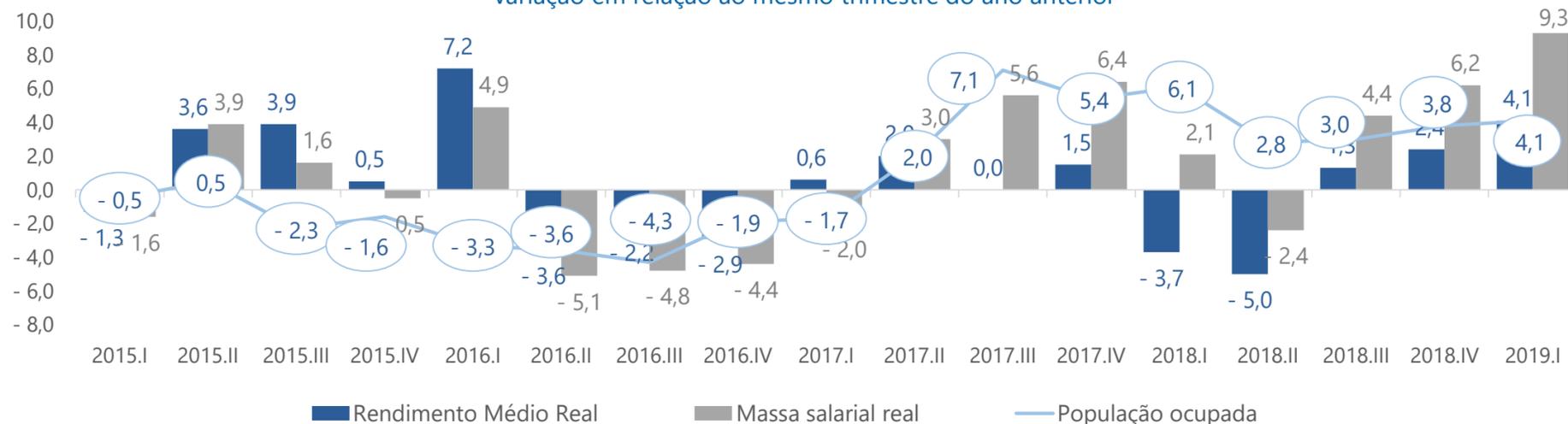
\*Para melhor interpretação do indicador, sugere-se a leitura do box ao final da publicação.

Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE.

Elaboração: IDEIES/Sistema Findes.

A massa salarial em circulação na economia capixaba foi estimada em R\$ 4,2 bilhões, superior em 9,3% a massa em circulação do mesmo período do ano anterior. Este acréscimo pode ser consequência do aumento da população ocupada no período (4,1%) em conjunto com a variação positiva do rendimento médio real em todos os trabalhos (4,1%). Para o Brasil a massa salarial estimada foi de R\$ 205,3 bilhões, um aumento de 3,3% em relação ao primeiro trimestre de 2018.

**Gráfico 12 – Variação (%) do Rendimento Médio e Massa Salarial\* e População ocupada – Espírito Santo**



<sup>1</sup>O IBGE utiliza uma metodologia para avaliar se um indicador calculado para um período apresentou variação estatisticamente significativa em relação a outro período, por meio do cálculo dos intervalos de confiança da diferença entre as estimativas em dois momentos no tempo. Assim, algumas variações apresentadas no decorrer das séries podem não ser significativas.

\*Rendimento médio e massa salarial real de rendimento efetivamente recebido em todos os trabalhos. Para melhor interpretação do indicador, sugere-se a leitura do box ao final da publicação.

Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE.

Elaboração: IDEIES/Sistema Findes.



## ALGUNS CONCEITOS IMPORTANTES

**Massa de rendimentos reais efetivamente recebidos em todos os trabalhos:** É a soma dos rendimentos brutos efetivamente recebidos no mês de referência por todas as pessoas ocupadas em todos os trabalhos que tinham na semana de referência, a preços médios do trimestre mais recente que está sendo divulgado, com base no Índice de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA.

**Nível de ocupação:** Percentual de pessoas ocupadas na semana de referência em relação às pessoas em idade de trabalhar.

**População desalentada:** pessoas fora da força de trabalho na semana de referência, por não realizar busca efetiva por trabalho no período de 30 dias pelos motivos de não conseguirem trabalho adequado, ou não terem experiência profissional ou qualificação, ou não conseguirem trabalho por serem considerados muito jovens ou muito idosos, ou por não haver trabalho na localidade.

**População desocupada:** pessoas que estavam sem trabalho e tomaram alguma providência para consegui-lo no período de referência de 30 dias.

**População em idade ativa:** pessoas de 14 anos ou mais.

**População na força de trabalho ampliada:** pessoas ocupadas, desocupadas, desalentados ou não desalentadas.

**População na força de trabalho:** pessoas ocupadas ou desocupadas na semana de referência da pesquisa.

**População não desalentada:** pessoas fora da força de trabalho na semana de referência, por não realizar busca efetiva por trabalho no período de 30 dias por não se encontrarem disponíveis para trabalhar.

**População ocupada:** pessoas que trabalharam pelo menos uma hora ou que estavam temporariamente afastadas do trabalho na semana de referência da pesquisa.

**População subocupada:** pessoas ocupadas que trabalhavam menos de 40 horas e estavam disponíveis e gostariam de trabalhar mais horas que as habituais.

**Rendimento médio real efetivamente recebido em todos os trabalhos:** É o rendimento bruto real médio efetivamente recebido no mês de referência em todos os trabalhos que as pessoas ocupadas com rendimento tinham na semana referência, a preços médios do trimestre mais recente que está sendo divulgado, com base no Índice de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA.

**Rendimento médio real habitualmente recebido no trabalho principal:** É o rendimento bruto real médio habitualmente recebido no trabalho principal que as pessoas ocupadas com rendimento tinham na semana referência, a preços médios do trimestre mais recente que está sendo divulgado, com base no Índice de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA.

**Taxa de desocupação:** é interpretada também como taxa de desemprego. É o percentual de pessoas desocupadas, na semana de referência em relação às pessoas na força de trabalho nessa semana.

**Taxa de participação na força de trabalho:** Percentual de pessoas na força de trabalho na semana de referência em relação às pessoas em idade de trabalhar.

Fonte: IBGE.